

Número da Inscrição: 42065

Título do Trabalho: 1. Projeto Luz & Autor em Braille

Categoria: Práticas Humanísticas

Descrição resumida

2. Leituras de textos literários aos deficientes visuais, levando-os a produzirem suas próprias obras numa Biblioteca Braille que oferece espaço para encontros entre escritores e leitores especiais, além de apresentações artísticas relacionadas à literatura, fazendo com que a inclusão social ocorra.

URL do vídeo: <https://globoplay.globo.com/v/831081/>

Há quanto tempo a prática está em funcionamento?

24 anos

Qual a principal inovação da sua prática?

Ter tido um desdobramento que se espalha pelo mundo, transformando-se na 1ª Academia Inclusiva de Autores Brasileiros – AIAB, ainda única, mas com vários correspondentes em outros estados e países. Começou com 222 membros e a posse oficial foi em 22/11/2017, num formato itinerante. No ano que a Biblioteca Braille, sede do projeto, completou 22 anos, 22 pares (um escritor vidente e um autor deficiente visual) tomaram posse como membros titulares. Somando-se aos membros pioneiros, beneméritos, honorários, correspondentes e da diretoria, logo no primeiro ano, continua crescendo a cada dia, tendo como requisito principal para ser acadêmico demonstrar que tem espírito inclusivo/humanitário, comprovado por meio de pequenas ações ou gestos significativos.

Explique o processo de implementação da prática

6. Com uma Biblioteca recém-criada em 17/5/95, havia necessidade de dinamizá-la e democratizar o acesso à leitura. Livros de escritores do Distrito Federal foram transcritos para o Braille e/ou gravados, servindo de motivação para que pessoas cegas e de baixa visão criassem as suas obras, garantindo, assim, a sustentabilidade e sobrevivência da Biblioteca, até hoje. Começou com 17 escritores e o mesmo número de deficientes visuais, fortalecendo, desde o início, os laços de afeto entre aquele que escreve e aquele que lê. A leitura trabalhada possibilitou uma aprendizagem interdisciplinar e um empoderamento artístico/inclusivo, melhorando suas vidas. Deficientes visuais e seus familiares, escritores e comunidade foram o público inicial. Com isso, tornou-se um programa permanente, ao longo dos anos, cada nova ação desenvolvida nessa prática inspirava vários desdobramentos, que viravam projetos: Sociedade de poetas cegos, Bazar literário, Painel da Inclusão, Teatro Infantil em ação e tantos outros, culminando, há 2 anos, na 1ª Academia Inclusiva de Autores Brasileiros: AIAB. O projeto que integra leitores deficientes visuais a escritores brasileiros já passou por 3 versões chegando nessa evolução inédita: AIAB.

Quais os fatores de sucesso da prática?

7. A simplicidade das ações aliadas ao espírito inclusivo e acolhimento humanizado a todos que vão chegando, como se a Biblioteca fosse uma casa de convivência com atividades para todos os gostos. Publicação do livro “Revelando Autores em Braille”, com produções de 83 deficientes visuais, lançado em Cuba/2001. Autoestimas

resgatadas, volta ao trabalho, relacionamentos afetivos, produções literárias, participação em todas as artes possíveis e com eventos lotados de deficientes visuais, jamais vistos, a ponto da pergunta: “Por que será que Brasília tem mais cegos?” A resposta foi óbvia: “Porque aqui eles saem pras ruas, vão aos eventos, trabalham, estudam, vivem com mais cidadania”. Troca de versão do projeto, com os grandes eventos no centro da capital federal em Feiras de Livros, oportunizando a inclusão, de fato e mostrando suas artes. Nova versão informatizada, em 2009, com telecentro (9 computadores acessíveis) e os deficientes, além da alfabetização Braille terem, também, a alfabetização digital. Participantes do livro “Revelando Autores em Braille”, 83 deficientes visuais e 58 escritores empossados como pioneiros na AIAB. Toda a comunidade brasiliense que comparece à biblioteca para exercer o voluntariado, para fazer uma entrevista, uma pesquisa ou como acompanhantes de seus familiares cegos participa, também, usufruindo de algo do projeto. Temos de crianças a idosos, uma faixa heterogênea de todas as cidades (31) do Distrito Federal. Vários reconhecimentos relevantes que funcionam como um incentivo para mais ações cidadãs, como publicação de livro e performance teatral que desperta a cidadania em crianças. Parcerias com algumas entidades, como Associação Brasiliense de Deficientes Visuais – ABDV, Organização Nacional de Cegos do Brasil - ONCB e outras apoiam em termos de presença nas atividades e atendem pedidos do PLAB. E outras reconhecem o impacto social com reconhecimentos que nos impulsionam a seguirmos adiante, fazendo jus às conquistas, tais como: ABRH, com o Prêmio Ser Humano Brasília; Prêmio Brasil Criativo e outras ações em termos de capacitação do MinC, MEC e Presidência da República. Biblioteca do DF é referência internacional na inclusão de deficientes ...www.ecofuturo.org.br/.../biblioteca-do-df-e-referencia-internacional-na-inclusao-de-d..

Descreva resumidamente as etapas de funcionamento da prática

Sobre as etapas da prática – PLAB – destacam-se:

- Entrosamento com escritores do DF para aquisição de obras, transcrição de diferentes gêneros para o Braille e criação da estante do escritor do DF na Biblioteca;
- Mobilização dos deficientes visuais, com estímulo ao público alvo à leitura, empréstimo de livros, criação de textos, inspirados no autor ou livro escolhido, por meio de reuniões na Biblioteca e até visitas à casa de possíveis leitores, com várias atividades atrativas, para cativar o interesse do público alvo;
- Autor em Braille: O deficiente visual lê sobre a vida de seu respectivo escritor-patrono, lê suas obras e cria seu próprio texto, sonhando com o dia em que irá conhecer sua fonte de inspiração. Os textos produzidos são revisados pela equipe da Biblioteca e produz-se uma versão em Braille e/ou outra à tinta, permitindo a leitura de duas maneiras nas exposições;
- Exposição anual das obras: uma vez ao ano é organizado o grande encontro entre leitor-autor e escritor-patrono. Para este evento são convidados todos os envolvidos, imprensa e comunidade;
- Publicação das obras: Depois de quase 400 textos produzidos pelos deficientes visuais, a coletânea “Revelando Autores em Braille” é o coroamento dessa fase, contendo um texto de cada um dos 83 leitores participantes e biografia dos 58 escritores-patronos;
- Transformação/criação da 1ª Academia Inclusiva: atividades educativas e culturais no dia a dia da Biblioteca, como jornadas de leituras, aulas de alfabetização em Braille, oficinas literárias, musicais e teatrais, envolvendo, também, familiares que acompanham os deficientes visuais enquanto que, em formato itinerante, vai descobrindo e empossando pessoas com interesse pela ,acessibilidade, a fim de

tornar o nosso mundo melhor, mais humanizado. DF tem primeira Academia Inclusiva de Autores Brasileiros ...<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/.../df-tem-primeira-academia-inclusiva-de-autor...>

Quais as dificuldades encontradas?

As dificuldades são muitas, mas, encaradas como desafios, fortalecem a vontade de vencer baseada na verdade/justiça. Algumas vezes, conseguimos, em outras, perdas, normalmente superadas. A saúde é o principal problema enfrentado, principalmente nos participantes deficientes visuais que vêm com sua autoestima em baixa devido à perda da visão, demorando a adquirir o gosto pela leitura, a aprender o Braille e, mais ainda, a sua socialização e o resgate de sua cidadania. Com inúmeras estratégias para levantar o astral desses possíveis frequentadores a Biblioteca, por meio de seu projeto inovativo, tenta oferecer todas as artes possíveis que cativem e fidelizem esses participantes. A saúde frágil de membros dirigentes também é um agravante. A demora/burocracia dos governantes em regularizar a situação dessa Biblioteca que nasceu junto com o Projeto Luz & Autor em Braille é o mais sério dos problemas, pois a mesma fica sem um direcionamento, sobrecarregando uma minoria amante da causa. O registro contínuo dessa memória no seu dia a dia mostra que, apesar das dificuldades, a leitura, cidadania e transformação social estão presentes, conforme pesquisa acadêmica da autora, em especialização pelo Programa de Conselheiros Nacionais. A própria regularização do Projeto no formato de uma Academia registrada facilitou muito, dando novo ânimo à todos, nesses dois anos dessa ação inovativa.

]Leitura, Cidadania e Transformação Social - Secretaria de Governo www.secretariadegoverno.gov.br/arquivos/.../Dinora%20Couto%20Cancado.pdf

Infraestrutura

O espaço que a Biblioteca Braille, sede da prática, ocupa é de 3 salas com tamanhos diferenciados e é suficiente para a realização das atividades administrativas, a guarda do patrimônio (livros em Braille, em áudio, em tinta e outros), estudos, leitura, aulas de informática... ao fazermos encontros grandiosos, temos o Teatro da Praça, ao lado, com 280 lugares. Como o crescimento do projeto é visível, agora em forma de Academia, o formato itinerante e a concessão de momentos inclusivos em eventos parceiros foi uma solução inovativa encontrada, inclusive em outras cidades ou países. O próprio hall do Teatro foi concedido pela Administração da cidade para os ensaios, de oficinas semanais, de dança, música e outras artes. O problema enfrentado é a falta de segurança, pois o local é bastante frequentado por transeuntes que perturbam a ordem, causando preocupações e há 13 anos sugerimos uma guarita na entrada desse Espaço Cultural de Taguatinga, com 4 instituições no mesmo local: Academia Taguatinguense de Letras, Biblioteca Pública Machado de Assis, Teatro da Praça e Biblioteca Braille Dorina Nowill – a nossa Biblioteca que existe de fato, já nos trâmites finais para, finalmente, existir de direito. O espaço e estrutura básica (água, luz, telefone) são custeados pela Secretaria de Estado de Educação, como apoio.

Orçamento

Não temos

Qual é a função profissional da pessoa ou natureza dos serviços prestados pela

instituição que está se inscrevendo?

Como professora aposentada, logo após fundar a Biblioteca Braille e o Projeto (PLAB) que deu visibilidade, garantindo sua existência, atuo como Consultora voluntária, assumindo todas as funções necessárias nesse trabalho considerado um dos maiores serviços humanizados, pois “Gente” é o nosso maior patrimônio: dinamizadora de bibliotecas, incentivadora de leituras, curadoria de exposições de transformações inclusivas, oficinaira, cerimonialista, escritora, supervisora, palestrante, autora de projetos, mapeadora de 75 projetos, enfim, tudo que é necessário fazer dentro dos limites, pois além da mobilidade reduzida e paciente oncológica, ama o que faz e sonha com mais 20 anos de vida produtiva. Tanto a instituição Biblioteca Braille Dorina Nowill como a Academia Inclusiva de Autores Brasilienses citadas nesses relatos são mantidas pelos poucos funcionários e pelos diversos voluntários em todos os setores, onde essa proponente é a mais antiga, com 24 anos dos 66 vividos. <https://jornaldebrasil.com.br/cidades/na-biblioteca-nacional-uma-oficina-inclusiva-expande-percepcao-da-literatura-para-criancas/>